

ADMINISTRAÇÃO:  
Rua 15 de Novembro, 15 - S. Paulo  
Fone 1125 - Telefones 2112 e 2113

ASSINATURAS:  
ANNO, 20<sup>o</sup> SEMESTRE, 10<sup>o</sup> TRIMESTRE, \$5.  
MENSAL, 25.  
Número avulso \$100 - Atrasado \$200.

# A Questão Social pelo prisma burguez

A imprensa burguesa não perde vasa em proclamar aos quatro ventos que no Brasil a questão social não passa de pretexto de que se servem alguns intelectuais desocupados para explorar as classes trabalhadoras agradando-lhes com a proxima reorganização social, sob os moldes do socialismo comunista.

A propósito das imprensaas recentes pelo sr. Souza Dantas na sua recente excursão pelo interior deste feudo de uma burguesia negocista, o «Estadinho» de 9 p. m. pretendeu de profligiar a noite propaganda.

Baseado na banal e gratuita assertiva dos diplomatas mercenários e mentirosos de que «o nosso progresso é um fato, um facto, também, o bem estar incontestável do imigrante que nos procura», o orgão noctambulista da burguesia sertaneja entendeu tirar apressadamente uma conclusão que alarme com a verdade e collide com a miséria que vai por este mundo, posto de engorda dos acionistas e dos profiteiros de todos os quilates.

Dispensamos-nos de fazer aqui um estudo comparativo dos salários dos trabalhadores urbanos e rurais e dos preços das mercadorias antes e depois da tempestade, preparada e levada a termo pela classe burguesa. Daremos apenas um exemplo. Um par de calçados, que em 1914 custava vinte mil réis, é vendido hoje, no anjo da graça dos 2.000 contos do vigário, da Catedral, por nada menos de 50 mil réis.

Teriam os salários aumentado tanto proporcionalmente?

E ainda nos veio o orgão dos imigrantes sertanejos dizer-nos que esse algum objectivo temos, esse, sem dúvida, o intuito exclusivo da desordem pela desordem.

O resultado jazem articulada pelas vices do proletariado universal, não exento em que a libra exercita, que, por sua vez, pretende a supremacia mundial, foge da Europa imperialista ao perigo de perder-se em seguida da Rússia bolchevista, vindo a refugiar-se nos campos da velha Pratera, a procurar garantias numa terra onde a «almá» de Asturias ainda tem veleidades de impôr-se aos descendentes dos manelucos, 36 anos recôndito da grande ferrovia da Alemanha dos junkers, da França dos Bois, dos Estados Unidos dos Gatos, do Brasil dos Alvirreiros, e esse recôndito poderia levar o synthetico, polivalente a dizer-nos que «move unicamente o desejo de neutralizar, a ação inadmissível das estrangeiros profissionais do crime e da desordem».

Profissões do crime?... Mas deixemos isto para o fim. A primeira vista quem, sem mais excesso, fiz precipitado em tirar ilações de phantomas como o daquele que rapidamente de certes das ocupadas, espetáculos, aventuras que de simples salchicharia, ou pastelaria, o colono americano veio a ser rei de indústrias, talvez, ou a rei do café, conseguiu fazer, configura mesmo, seu reflexo: Não ha dúvida. Existe a terra onde quem tem o ouro, que valha por quatro, é, logo, rei.

Si grande numero de questiões, acusados pela ganância, transplantearam da gleba italiana, aqui têm conseguido, um pouco, não creio, o desconfiado «elles» que nessa terra das patas, aí da coroa, 25 mil marabulhas!

Quem estas lindas rabiças já foi burgues, como os outros? O processo de seleção que se opera no regime de direito concorrencial, apesar de suas redes de espionagem, não resiste ao tempo e caiu do mercado mundial. Em 1915, compravam a crédito, em São Paulo, podendo receber o auxílio a Júlio Pinto, que fazia crecer de que o preço de 300 mil réis, a PLBEB, estando para isso uma subscrição permanente, muitos anos,

Dentro de três anos mais, foi obrigado a entregar a aos credores, porque o preço do café baixara a 5 e 6 mil réis a arroba. Como mai burguez, porque dotado de coração molle, (é o que o tém duro são classificados bons) tratou de estudar as causas da sua debilidade, e por não sei aquela, compreendeu logo que o mundo estava errado...

Não contribuiu menos para roubar com um mundo melhor... a observação directa que vinha fazendo desse campo, expõe invariavelmente o processo capitalista.

Deentre tantos factos que o impressionaram e que lhe gravaram na retina a genial do capital, um apenas será suficiente para demonstrar qual o riscarmo de economia para que o trabalhador italiano é obrigado a fazer... para transformar-se em... capitalista.

Em excusão pelo cafetal, an passar por um grupo de famílias que estava a fazer a reflocação — que o chefe de uma, de oito trabalhadores, deliciava-se a comer o pedaço de polenta, condimentando-a com a quarta parte da gema de um ovo, que na angústia esfregava para dar-lhe sabor.

E não existe a questão social neste país das negociações?

E a nossa propaganda é feita por estrangeiros profissionais do crime? E os que deram assunto ao ancião magistratura autogas de Ivan Schiroff pela secção livre do «Estado» o que é? E o que é? Manteregos & Comp.?

Ao enver de nos acusarem de extrangeiros, como pretesto para nos perseguir, porque não aceitam os julgamentos burgueses, nacionais e extrangeiros, o nosso desafio para terceiros armas no terreno da Sociologia e Economia Social?

A perseguição, a bengala das secretas, o calabouço dos Treze, a ninguém convenceu e não só morremos de caras.

MANO CHICO.

## Uma onda dourada

### A PREFEITURA VAI ENTRAR EM 54 MIL CONTOS

A nossa (?) Prefeitura valerá em 8.500.000 dollars. Essa importância, em nossa moeda, equivale a 34 mil contos de réis, tomados de empresas ao tipo de go dinheiros, quanto próprio para enforceiros. Esse dinheiro (dizem elles) é para resgatar a dívida externa municipal e se sobra alguma que nós não creditarmos será empregado em melhoramentos da capital.

Apegar dessa onda de ouro que vai tolcar peças escadrarias da Prefeitura nos bolsos do jornalismo venal, os funcionários dessa repartição continuariam no topo do pão e laranja.

Quem o digam os infelizes trabalhadores da Limprias Públicas.

Em beneficio de  
Manuel Campos e  
Sophia Loaisa

Aviamos aos companheiros do interior que, se desejarem concorrer com alguma coisa para o custo de defesa dos nossos companheiros, victimas da estupida presunção do almoçadinhista Itatiaia, que se acham prestos ao tempo e à medida, cuja culpa nos calabouços de São Pedro, podem recorrer a Júlio Pinto, que fazia carreira de que o preço de 300 mil réis, a PLBEB, estando para isso uma subscrição permanente, muitos anos,

Dentro de três anos mais, foi obrigado a entregar a aos credores, porque o preço do café baixara a 5 e 6 mil réis a arroba. Como mai burguez, porque dotado de coração molle, (é o que o tém duro são classificados bons) tratou de estudar as causas da sua debilidade, e por não sei aquela, compreendeu logo que o mundo estava errado...

Não contribuiu menos para roubar com um mundo melhor... a observação directa que vinha fazendo desse campo, expõe invariavelmente o processo capitalista.

Deentre tantos factos que o impressionaram e que lhe gravaram na retina a genial do capital, um apenas será suficiente para demonstrar qual o riscarmo de economia para que o trabalhador italiano é obrigado a fazer... para transformar-se em... capitalista.

Em excusão pelo cafetal, an passar por um grupo de famílias que estava a fazer a reflocação — que o chefe de uma, de oito trabalhadores, deliciava-se a comer o pedaço de polenta, condimentando-a com a quarta parte da gema de um ovo, que na angústia esfregava para dar-lhe sabor.

E não existe a questão social neste país das negociações?

E a nossa propaganda é feita por estrangeiros profissionais do crime? E os que deram assunto ao ancião magistratura autogas de Ivan Schiroff pela secção livre do «Estado» o que é? E o que é? Manteregos & Comp.?

Ao enver de nos acusarem de extrangeiros, como pretesto para nos perseguir, porque não aceitam os julgamentos burgueses, nacionais e extrangeiros, o nosso desafio para terceiros armas no terreno da Sociologia e Economia Social?

A perseguição, a bengala das secretas, o calabouço dos Treze, a ninguém convenceu e não só morremos de caras.

MANO CHICO.

## A reacção policial e as suas violências

Para as operárias não ha constituição, não ha codigos, não ha lei: vive-se sob a ditadura policial

O regimen republicano, implantado pela trânsito de um círculo de velho imperador, mancomunado com a melancolia barbareca daquela época de decadência popular, não podia deixar de ser isto que é: o assalto ao poder, ao tesouro e, ao direito das cidadãos.

Todo aquele que tirar uma arvore da árvore é o primeiro cidadão eleitoral da sua e expõe a sua ideia, perguntando-lhe se o seu ato é de desejar o bem comum ou val de cacetete. Um interesse do coronel político, do arcebispo malandro ou do dr. delegado.

Dali a estupida, a ediosa perseguição que lepisificadamente, contra todas as leis e parágraphos, fatchada immoderada se move contra os que não pactuam com o explorador do homem pelo homem, regras que são contra a medida religiosa, prestigiada pelo chauvinismo do megâna e contra a medida política e social garantida pelo trabalhador e pelo cavallo.

E é lástima Itatiaia que não pode vir a ser a secretaria pode vir a dispor, desconsideravelmente, cidadãos honestos, ia ver para a família e sempre possidente de

O nosso companheiro Francisco Scudelario está procedendo a cobrança das assinaturas da A PLEBE na capital.

Pedimos aos companheiros assinantes que não forem encontrados em casa para deixarem com pessoas da família a importância correspondente à sua assinatura.

### O RABO DA RAPOSA

Palavras de um malandrinho a sua dupla de malandros

### Festival do Jardim da Aclimação

A comitiva organizadora do festival do Jardim da Aclimação pede a todas as organizações operárias e progressistas que tenham em seu poder bilhetes de ingresso, o obsequio de restituí-los com a máxima brevidade, assim de que quanto antes, possam ser organizadas as respectivas contas.

Ha dias, numa festa patriótica, Lloyd George, falando de massa, declarou que quanto devia deve, prevalecer no mundo o prussianismo industrial e económico.

Até ali está tudo muito bem; mas em seguida a velha raposa d'Albion mostrou a rajada: «A Inglaterra acaba de prestar um grande serviço à liberdade rotundando o comunismo (que tentava invadir a cabeça, obrigando-o a submissão).

Que nós sabemos, a Inglaterra só tem perdido serenamente o resto do país, tem perdido a sua boa vontade em realizar esse programma, Lloyd George e os seus queridas são uns grandes mafiosos.

Por causa das despesas com a

Residência a que trabalha

o seu presidente, o Dr. José

de Andrade, o Dr. José

Frederico, o Dr. José

## O BOLCHEVISMO e a atitude anarquista

O bem que penso do Bolchevismo está na razão direta do mal que della pensa a burguesia. Dirá mesmo, é falta de informações suficientes sobre o regime dos Soviets Russos, que a atitude dos governos aliados-sabendo perfeitamente, como sabem, o que vale tal régimen-bastaria-me como indicação sobre o carácter real e o alcance social da presente Revolução na Rússia.

Para que o «Soviétismo seja a tal ponto caluniado, injuriado, condenado e combatido por todos os encarregados de negócios do régimen capitalista, forçoso é que esteja em formal oposição ao capitalismo e que, suprimindo na Rússia os privilégios dos Sobeiros e dos Ricos, poeira em perigo esses mesmos privilégios, em todos os outros países.

Todavia, outras razões me determinaram a não regatar a Bolchevismo nem as minhas simpatias, nem a minha confiança.

Estou incompletamente informado; contudo, é-me suficiente o que sei para concluir que o Bolchevismo triunfante nasceu em Rússia nova: anti-guerreiro e comunista.

Comunista, a nova Rússia organizava a classe rural dentro das aldeias-favelas; anticlerical, elas viveram em paz com as outras nações; despotismo quanto era necessário de se coloca na necessidade de se defender; isso quer dizer a paz no exterior e no exterior, a paz completa e geral.

E com a paz, viu o bem estar para todos, e, graças ao bem estar para todos, a liberdade mais ampla.

Eu não saberia precisar a atitude dos anarquistas em relação ao Bolchevismo, porque é pouco provável que se haja estabelecido, em acordo, entre elles, sobre este ponto.

Mas posso exprimir os meus sentimentos pastores.

Em princípio, eu reprovo e combatço «toda e qualquer Dictadura». De outro modo eu não seria anarquista. Mas, para todo homem razoável, a necessidade torna um dever aceitar, provisoriamente, certos procedimentos que às circunstâncias fazem necessários; quando esses procedimentos têm por objecto e devem ter como resultado a realização do seu final ou o encaminhamento dessa realização.

Exemplo: eu sou, por princípio, inimigo da compresão e do combate, de qualquer Dictadura.

De outro modo eu não seria anarquista. Mas, para todo homem razoável, a necessidade torna um dever aceitar, provisoriamente, certos procedimentos que às circunstâncias fazem necessários; quando esses procedimentos têm por objecto e devem ter como resultado a realização do seu final ou o encaminhamento dessa realização.

Exemplo: eu sou, por princípio, inimigo da compresão e do combate, de qualquer Dictadura.

Francisco Ferrer, o immortal defensor da Escola Moderna, tomou as fessas do Castello Maldito, mas o exemplo de seus actos para sempre memorar na consciência de todos quantos amam a liberdade.

Foi comemorar a data negra que lembraria o crime nefando do uitiano espanhol e para maioria o infeliz martyr do reino clássico-monárquico, só cari-

cau todos quantos sentem no peito bolchevista o encanto burguesa e aspiram a ver a prática da liberdade instaurada pelo grande fundador da Escola Moderna!

Porto I

A tua presença é indispensável à conmemoração que vai ser levada a efeito no dia 13.

A grande oradora, berço-pela, d. Béla Sorolla, falará nessa comemoração.

Ninguém faltará a essa reunião de protesto!

Que todos escorrem ao

SALÃO ITALIA PAUSTA

Rua Florencio de Abreu, 45

A 7 horas da noite.

Uma comissão de livre-

pensadores brasileiros.

MÚNIOS PARA A PLEBE

As tão leves despesas de instalação das nossas oficinas podem fazer-lhe assim liquidadas com os finais resultantes de nossos amigos.

Deste modo terás conta que «A PLEBE», tão publicamente suscita, é devido ao maior das impossibilidades para uma fonte de lucro que todos os bons julgam indispensável para cobrir as despesas da sua tiragem.

E' portanto, um débito claro que deve ser liquidado imediatamente que seja a sua forma—será, para a classe operária, uma mystificação.

Seria uma grande falha se os militantes collocados à testa das organizações se deixassem arrastar, numa segunda incógnita inconsciente, pelo caminho semeado de cíadas da colaboração das classes; e se isso se desse por cabal, ou por calculo, os dirigentes operários se tornariam então culpados da mais detestável das traças.

SEBASTIEN FAURE.  
Paris, agosto de 1919.

### RICARDO GONÇALVES

Passou hontem o segundo aniversário da tragica morte do poeta Ricardo Gonçalves, autor dessa linda poesia «Rebelião», que os idealistas da nova era repetem sempre com emoção.

Ricardo, antes de ser arrastado para a cruel prisão, milico com entusiasmo no nosso meio. Recordeamo-lo enternecidamente.

### 13 DE OUTUBRO

#### Commemoração do assassinato de Francisco Ferrer

O 13 de Outubro será sempre para a Humanidade uma data de protesto, porque resida a infâmia de Monjardet.

O 13 de Outubro é, pois, para todos os homens de coração, para todos quantos aspiram um mundo melhor, mais perfeita, mais equitativo, um dia de viril revolta contra o trono e o altar.

Francisco Ferrer, o immortal defensor da Escola Moderna, tomou as fessas do Castello Maldito, mas o exemplo de seus actos para sempre memorar na consciência de todos quantos amam a liberdade.

Foi comemorar a data negra que lembraria o crime nefando do uitiano espanhol e para maioria o infeliz martyr do reino clássico-monárquico, só cari-

cau todos quantos sentem no peito bolchevista o encanto burguesa e aspiram a liberdade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, condenados, fonsourados de alta estima», etc.

Estes são os maiores perigos indesejáveis, pois que,

afém de tudo, contêm com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apuram a execução pública.

Quem são elles? Constituem já um numero assustador. Denunciamos, enfrente, aquelles que podem ser considerados como o elemento repressivo dessa réua de «tráfico de alto fúlma» e «ressaca de condés, cavaleiros, conden

# La voce italiana dell'A Piave

Dediciamo questa sezione agli operai italiani che non leggono il giornale. In tutti i luoghi e fatti di mestiere italiani, e naturalmente nelle loro città, il lavoro è il lavoro, e il lavoratore italiano equiparato dalla Legge Nazionale a Greci. Tali solo per gli stranieri, ma chi diviene un « estrangere » non appena compie i suoi diritti di produttore della ricchezza dei fabbricati, ha bisogno di essere propagandato da noi per servirlo allo sfruttamento dei nazionalisti italiani, interessati come quelli locali a mantenere il suo proletariato. Noi serviamo questo settore per riconoscere e valorizzare questi loro fratelli del lavoratori italiani anche loro trattati dai capitalisti stranieri.

Tutto quanto riguarda questa nostra comunità, collaborazione, corrispondenze, ecc., per facilitare il lavoro di compilazione, deve divulgarsi sempre più largamente sia PER L'ITALIA che a scadenze di malattie o di altri pericoli avvenimenti che non devono restare in segreto. I nostri amici di partito sono sempre nel nostro ambiente, cercando ogni collaborazione di amicizia. A chi vuole scrivere chiediamo libertà e semplicità di espressione. Per gradire vaghezza, distinzione, incisività, si consigliano i personali commenti vissuti e i particolari conoscimenti vissuti non abbiano spazio. Come non faremo per le attive, qualsiasi personali. Patti, alleanze ed amicizie lunga.

## LA ZOLETTARA DA PRESO FUOCO

L'Unità ha mandato da Roma telegrammi che non si può ritenere soritti poiché la censura ha dovuto necessariamente controllarli e forse cancellarli e questi telegrammi ci dicono che virtualmente la rivoluzione è cominciata in Italia, con la rivoluzione, o' anabattista, con la marcia in automobile su Roma, ma la rivoluzione sociale.

I contadini del distretto di Terranova sono insorti per occupare le terre fradate che non si trovano al di là dell'Adriatico, ma dentro i vecchi confini del regno.

Mancano i particolari della prima fase del movimento e necessariamente dei primi conflitti.

Sappiamo solo che ai contadini sono usciti i martiri delle misure della scia e che il movimento ha assunto la forma di una vera e propria insurrezione.

In un primo orario, certo con i reali carabinieri — la triste storia dei pretesti assassinii — si ebbero tredici morti e più di cinquanta feriti.

Poi, poi gli insorti si sono trincerati nella piccola città di Riesi accompagnati documenti per una campagna di propaganda emigrazione alla quale intendiamo dedicarci non appena ritornati in Italia.

Cui più favorire documenti che possano aiutarci a mettere in piedi le leggi, leggi in Europa, il governo di questo paese, la scrupolosa amministrazione, il tutto che basta per la legge scritta, la scrupolosità con la quale rispettano i diritti di nuovo l'attacco, aiutateci.

Ma il telefono laca e noi non sappiamo ancora se i canoni hanno sparato sul popolo o se sono stati dagli astigiani puntati contro la forza reazionaria.

Noi facciamo proclame; facciamo voti che l'incontro della vita farà ti attenda purificatore!

## Biague...

### Poveri uomini!

Il direttore del giornale dei combattenti, indicati quel brutto di Benito Mussolini — secondo una comunicazione telegrafica — è arrivato, in acclamazione a Firenze, ma sappiamo se i partiti o

a prendervi dei denari, certamente per tentare di rivotare la situazione per conto proprio e della tipica industrialità che lo ha divisa a propria oracolo. Questo nuovo volto dell'industria clamorosa sarà certamente soggetto per nuova volta critica anche qui. I degni colui gli scribi prezzolati — gli stessi gerimi giuristi ecclesiastici — ce lo dipingono altrettanto i cieli nella gloria del sole per andare a trovare terra tra Marte e d'Anunzio...

Nei confidiamo nel tempo garantiamo nel tempo che ci dirà tutto il dietro scena eroico, lucido e commerciale dell'impresa di Fiume. Poveri uomini, salvati da tanti salvatori!

## AVVISO IMPORTANTE

la visita di un prossimo e non volontario ritorno in patria stiamo raccolgendo documenti per una campagna di propaganda emigrazione alla quale intendiamo dedicarci non appena ritornati in Italia.

Cui più favorire documenti che possano aiutarci a mettere in piedi le leggi, leggi in Europa, il governo di questo paese, la scrupolosa amministrazione, il tutto che basta per la legge scritta, la scrupolosità con la quale rispettano i diritti di nuovo l'attacco, aiutateci.

Cui più favorire documenti che possano aiutarci a mettere in piedi la scrupolosità della polizia nei confronti dei capitali a lavoro, e con la scrupolosità con la quale concessa agli operai di trasferirsi, è pregio di risolvi-ri ripartirli al più presto possibile.

Noi teniamo conto di danni, ammioni e di documenti apprezzati da direttori e pubblici ministeri, leggi, contratti, regolamenti, disegni di ministri e deputati, articoli di giornali, sovraffondi del governo... ciò di tutto quanto non possa essere impegnato come opinione corretta e interessante.

Dai lontani dois ponta-pés no rabo, amanha, quando forem apinhados em qualquer falta... E esse o premio que t'ros os Judas recebem merecidamente...

## Casa Happin Stares

Tendo os interesses desta casa reconhecido a Liga, bem como atendendo a outras reclamações operárias, fica suspensa a licitação que estava sendo feita referente ao estabelecimento.

Para os trabalhos naquelle casa previne-se que interessados que é necessário dirigirem-se à sede da Liga, afim de se munirem de uma carta de admisão.

## Os vassouristas e escavadores

Companhia E.

N. luta justíssima em que nos debemos para conquistarmos molto lis que nos são negados por patrões despidos e desrespeitos, cumprindo-nos manter a mesma luta e solidariedade afim de que não sejam desapontados como carneiros, assim, como operários conscientes e dignos.

O sr. Jafet Fragalau, sua atitude discordante em face das nossas propostas conciliadoras, é o unico culpado da greve ainda não ter sido solucionada sem grandes adeguides de parte a parte.

Esse industrial atrabilíario e prepotente, ganancioso e usurpador, entrou em sua casa e arrancou repellente e provocante dessa maneira arrastar conseguindo outros seus colegas que já têm mostrado desejo para aderirem às reclamações que lhes foram apresentadas.

E' necessário, portanto, dar-lhe uma lição profunda e duradoura e, para isso, basta sómente que nenhum operário volte a trabalhar na basilha de que elle é proprietário, sem que a vitória do movimento seja conseguida integralmente.

Trabalhadores! O vosso dever, no caso veritente, é querer de todas as formas o industrial usurpador e ganancioso. Deixai-o as moscas, não lhe dando a ganhar nem uma mordida de tosto!

E' necessário, portanto, dar-lhe uma lição profunda e duradoura e, para isso, basta sómente que nenhum operário volte a trabalhar na basilha de que elle é proprietário, sem que a vitória do movimento seja conseguida integralmente.

Vamos! Guerra ao Fracalóna carrasco e oppressor! E cada grevista saiba andar sempre de cabeça erguida, mantendo-se firme no lado dos seus irmãos de militância e solidariedade.

A upa! Fai a força!

A União Operária dos Vassouristas e Escavadores

## A família no comunismo

A família no regime burgues organiza-se tendo como base o interesse e as conveniências e se conserva unida por laços artificiais, compromissos, vergonhos, traições, mal encobertas, intrigas, ofensas pessoais, transações, e violências.

E quando nas classes pobres se dissolve, os filhos são abandonados à caridade pública e, falando isto, são atraídos à prostituição, o proxenetismo e o crime...

No regime comunista anarquico a base unica da família é o amor e mantém-se pela amizade, pelo respeito mútuo, livre de preconceitos econômicos.

E se o amor que determina a unida vem a desaparecer e o conveniente se transformar em opressão recíproca, dissolvendo-se a família, os filhos ficam amparados pela comunidade.

de todos os países, os anarquistas de todo o Império, os proletários de todos os países.

Occupou os atelheiros dos representantes dos diversos departamentos a próxima conferência federalista, a respeito da qual foram trocadas ideias muito valiosas.

Também foi deliberado regular monetariamente os juros, operários, visto serem eles os melhores factores da propaganda emancipadora.

União dos Operários da Limpeza Pública

Para tratar de assumidos que se relacionam com os operários das repartições municipais, estão convocadas para amanhã duas assembleias de todos os trabalhadores destas classes.

A primeira das assembleias realizar-se-á às 13 horas, na rua Florêncio de Abreu, 45 para os trabalhadores nocturnos, e a segunda às 19 horas, para os diurnos.

Appela-se para todos os associados da Liga, afim de que possam auxiliar em prática esta campanha.

União dos Vidreiros da Fábrica Santa Marina

Convidam-se todos os operários e donos profissionais para uma reunião que terá lugar hoje, às 11 horas, na rua Coronel 39.

É chegado o momento de despedir a Chega de dormir embaixo da mesa dos promessos, e com que os plorotacos nos traem filhudos, já devem estar conscientes que valem as promessas dos capitalistas sanguinários nosso sangue. Por isso, os companheiros, unamo-nos, pois sem unido nada podemos fazer.

Realiza-se hoje, às 8 às 12 horas, na sede social, uma assembleia geral para tratar de assuntos importantíssimos, entre eles:

— Continua a propaganda contra os trabalhos extraordinaários.

Appela-se para todos os associados da Liga, afim de que possam auxiliar em prática esta campanha.

União dos Artífices em Calçada

Realiza-se hoje, às 8 às 12 horas, na sede social, uma assembleia geral para tratar de assuntos importantíssimos, entre eles:

— Continua a propaganda contra os trabalhos extraordinaários.

Appela-se para todos os companheiros para comparecerem, como afirmado do seu interesse pelas questões a debaterem-se.

União dos Operários da Cláusula Geral

Realiza-se hoje, às 8 às 12 horas, na sede social, uma assembleia geral para a qual são convocados todos os operários não organizados.

A reunião está convocada para a rua Senador Queiroz, 70.

União dos Oficiais Varias

Hj, às 14 horas, haverá uma assembleia geral para a qual são convocados todos os oficiais não organizados.

A reunião está convocada para a rua Senador Queiroz, 70.

União Geral dos Ferroviários

Estava muito animada a reunião efectuada hontem pelos camaradas ferroviários, e cuja

ordem de dia quisões de importância vital para a coligatividade.

## Contra a expulsão dos operários

O proletariado do Rio dispõe-a a reagir com energia contra a grande infâmia

Ante-hontem, como anunciamos, renunciou o Conselho Extrairregular da Federação Operária do Rio para resolver sobre as deportações arbitrárias e violárias de operários, iniciadas há dias pelo governo.

O representante da associação dos Trabalhadores Metalúrgicos declarou crassamente: «Existe na polícia uma lista de operários a serem expulsos do território nacional. Procurá-la, por isso, que fôr feita uma intensa movimentação das classes operárias, por meio de assembléas reunidas na sede da Central dos Operários Metalúrgicos.

Aberta a sessão, o representante da União da Construção Civil progrôu à ação da polícia, pretendendo que os operários desligados à sua associação estivessem dispostos a declarar uma greve geral de 24 horas em solidariedade com os deportados, restando de seu direito de protestar, propôndo um dia de protesto.

Um dos salões onde o acordo foi assinado descreveu-se assim: «Agredei a polícia uma lista de operários, por meio de assembléias reunidas na sede da Central dos Operários Metalúrgicos.

Aberta a sessão, o representante da União da Construção Civil progrôu à ação da polícia, pretendendo que os operários desligados à sua associação estivessem dispostos a declarar uma greve geral de 24 horas em solidariedade com os deportados, restando de seu direito de protestar, propôndo um dia de protesto.

Essa ideia foi aceitada pela assembleia, sendo proposta uma nova reunião, para ultimar as decisões.

Materia que fala

Um desses ocorridos é uma hora em nossas oficinas determinado o sacrifício de uma matéria que devia sobrar no número de hoje, principalmente notícias sobre o movimento operário.

Pedido desculpa do setor das associações que não se envergonham, prometemos publicar a terça-feira, acrescidas de todos os detalhes.

Os deportados não estão

só os deportados

conta o pedido dos deportados... mas se o fizer e se pedir informes ao chefe de polícia do Rio esse crápula responderá que os deportados não são deportados, mas simples representantes operários que seguem... para a Conferência de Washington.

EM S. O CAETANO

Grande reunião operária

Com o fim de reuniões entre suas associações de classe, reuniram-se hontem numerosos representantes de São Caetano, para discutirem convenientemente de um acordo nesse sentido.

Ficou deliberado que, no próximo domingo, às 8 horas da manhã, fosse convocada uma nova reunião, na qual se discutiria tratado a respeito dos jardineiros e agentes judiciais, que devem precisar o apoio de todos os que desejarem comparecer.

A polícia marítima impediu a qualquer pessoa de visitar o porto.

Na tarde, ainda, e juntamente com os representantes operários de São Caetano, se reuniu a

associação de Recife, tendo

## A PLEBE

A PLEBE é publicada por um grupo de amigos constituído, quando o Brasil era uma província, e comandado pelo Dr. Francisco Lins.

O administrador este contanto a câmara de Vila Franca de São João que é essencialista no respectivo diário.

O jornal é sempre antipatriótico, mostrando a sua das Flores, 33, para dizer da sua independência, e comunicando o que querem, mas não se sente.

REPRESENTANTES  
D'A PLEBE

**ESTADO DE S. PAULO**  
 Belo Horizonte, José Zucchi;  
 São Paulo, Francisco Reis;  
 Barreiro, Geraldo Martins;  
 Campinas, Virgílio Pessanha;  
 Cruzeiro, Henrique Soárez;  
 Campos Novos do Paranaíba, ma.  
 Bernardino Alves;  
 Rio Claro, Mário Sarcinelli;  
 Cândido Rodrigues, Ruyzinho Peláez;  
 Cajubá, Stefano Peretti;  
 Franca, Virgílio Bonacum;  
 Pádua, F. Glay Leira;  
 Guaratinguetá, Alvaro Azevedo;  
 Itapuã, Ferdi und Carrera;  
 Jundiaí, Eustáquio Antônio (Santo Antônio);  
 Monte Alegre, Antônio O. Carneiro;  
 Monte Avelino, Delfino Andrade;  
 Jardim Paulista, José Teixeira;  
 Presidente Dutra, Guilherme Góis;  
 Rebouças, Luiz Zuccolatti;  
 São Roque, Guilherme Braga;  
 Sorocaba, Albino Strano, sua d.  
 Margem, sr.;  
 São Paulo, Passo Quarto, Thes-  
 abaldo Testoni;

Tiquatiranga, Diogo de Lepina;  
 Jaguariúna, Eduardo Matheus Domí-  
 gues;  
 Minas Gerais, Flávio Fortes;  
 Dourados, Inácio Benatti;  
 Lages, Chico Mauro;  
 Bauru, David Harsch;  
 Igreja Grande, José Cardoso;  
 Rio Claro, Adelmo Faria;  
 Piranguetonha, Alfredo Cavalli;  
 Itararé, José Muñiz;  
 Rubens Prado, Giovanni Pascini;  
 Araraquara, Pedro Gagliardi;  
 São Joaquim, Ernesto Barbanti;  
 São Paulo, Luiz Capelari;  
 Itu, Marcelo Oliveira;  
 Ituverava, D. Hugo Ortíz;  
 Salles de Oliveira, J. do Sagrado;  
 Rio Preto, Urbano Bitencourt.

**ESTADO DE MINAS**  
 Guararema, Lucílio Serebry;

Guaçá, Paulo Ferreira;  
 Peço de Caldas, Argelio Vizzotto;  
 Ubatuba, Mário Poco Ferreira;  
 Juiz de Fora, José Silviano, sua d.  
 Maranhão Dicêncio, 123;

Belo Horizonte, Vicente Gonçalves;

S. José do Paraíso, José Mendes de  
 Moraes;

S. Lourenço da Mata, Edmundo Filho;  
 Olinda, Mário Ribeiro;

Recife, Antônio Costa de  
 Paiva;

Iratiápolis, Paulo da Silva.

**ESTADO DO RIO**

Petrópolis, Antônio Carvalho de  
 Albuquerque Filho;

**RIO DE JANEIRO**

Mamoré Rocha, Praça da Repú-  
 blica, 31;

**ESTADO DE S. PAULO**

Iracema, José Alfredo da Senna;

**ESTADO DE ALAGOAS**

Maciá, Joaquim Góis, sua d.  
 Capim;

Jaguaré, Ruiro Guadalupe, sua d.  
 Cravo, 46;

**ESTADO DE PERNAMBUCO**

Recife, Amaro de Araújo, sua d.  
 Tabuba do Povo;

## ESTADO DO PARÁNA

Curitiba, José Antônio, sua d.  
 São João, 23;

**ESTADO DO RIO**

Porto Alegre, Polidoro Soárez (la-  
 cosa Madruga);

Porto Velho Grande, Soárez Correa-
 ro;

Estrela Branca Gonçalves, José Du-  
 val;

Dogo, João Weller, sua d. General

Sampaio, 23;

Porto, Pedro Bichoff, sua d. Gen-

ral Telles, 3;

**ESTADO DE MATO GROSSO**

Coxipó, José Torquato da Silva;

Faz. Lages, Antônio de Souza Fi-

gueiredo;

Campo Grande, Augusto Ugozil;

seguinte:

**ABB. ANNUALE** — Franchi

40.000;

**SEMESTRAL** — franc. 23.50

**TRIMESTRAL** — franc. 12.00

E' indispensável terceirizar em conta

variação do cambio e considerar

que o franco não é a lira

Colo que não possa remeter

o débito diretamente para o cor-

respondente em hotel, bar, res-

taurante, etc. — Largo de S.

Francisco 67;

**Util. dos Oficiais** — Rua Barre-

ros Marechal D. Pedro, 9;

**Util. dos Chapeleiros** — Rua Gua-

ba Xavieiro do Toledo, 36;

**Util. dos Carteiros** — Rua Frei-

domo de São Bento — Rua do Qua-

drado, 6;

**Liga Cívica** — Rua Constantino do

Vale, 10; Telefone: 2.000;

**Util. dos Oficiais** — Rua do Qua-

drado, 6;

**Util. dos Operários** — Rua Frei-

domo de São Bento — Rua do Qua-

drado, 6;

**Util. dos Encarregados e Traba-**

lhadores de Armações

e Oficinas — Rua General Quílez, 79 (não pro-

tecionado);

**Util. dos Operários** — Rua Frei-

domo de São Bento — Rua do Qua-

drado, 6;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**

Frei domo de São Bento, 15;

**Util. dos Encarregados — Rua**